

10 ABR 1989

EXPECEDITO

QUINTAS
CORREIO BRAZILIEN

Em defesa
de Brasília

O determinismo urbanístico de Brasília tem no projeto lido e reado em concorrência internacional, vencida por Lúcio Costa, os fundamentos de sua concepção, os parâmetros de seus finidores de sua implantação e a carta patente que garante a sua sustentação ao longo dos anos. Uma cidade tem vida própria e reclama, para os diversos ciclos de seu crescimento, ajustes sucessivos decorrentes dos níveis de demanda da utilização de seu espaço urbano. No caso da capital brasileira, o traçado básico desenhado por Lúcio Costa, longe de representar uma camisa-de-força, deve-se constituir em permanente indicador para os processos decisórios que alterem a funcionalidade do contexto urbano. Os dois eixos cruzados dominando a divisão espacial e compondo os múltiplos setores que permitiram a ocupação e o uso dos perímetros urbanizados para a serventia comunitária.

É ponto pacífico, por isso mesmo, guardar-se uma relação de causa e efeito com o trabalho primeiro do urbanista consagrado, sem perder de vista que as cidades têm duração ilimitada no tempo.

Brasília deveria, pois, ter no Conselho de Arquitetura e Meio Ambiente o fórum privilegiado para dar as garantias de que a unidade do plano original será mantida. Agora, na oportunidade da comemoração dos seus 29 anos de existência, a capital da República precisaria lastrear o seu futuro urbanístico, através de uma carta de princípios, um suporte diretor de qualquer mudança considerada necessária.

Se deixada ao sabor dos imprevistos e de eventuais titulações do poder para decidir e mudar, Brasília estará sempre ameaçada em sua integridade, sujeita a mutilações capazes de distorcer de forma irreversível a leveza, a criatividade e a funcionalidade de seu projeto matriz.

Um amplo debate, com a participação ativa de todos os segmentos sociais há de oferecer as bases de transparência para fixação de diretrizes duradouras que oponham um dique confiável à ação predatória de quantos aventureiros, desvinculados das raízes desta cidade, mais hoje ou mais amanhã, buscarem soluções conflitantes com o projeto original de Lúcio Costa, aproveitando-se de fortuitos exercícios do poder, praticados por lideranças sem compromissos com a sociedade brasiliense.

Em suma, um código contra a cobiça imobiliária e o desvario político.